

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9



## CRISE

Mesmo ausentes da capital os chefes de todos os partidos, a politica não adormece. Continuam os receios, as desconfianças, os boatos. Toda a vida social e economica do paiz está sob uma atmosfera asphyxiante. E, como resultado d'esta situação, resalta perfeitamente inutil a acção dos governos, que se vêem obrigados a pensar apenas, não em governar, mas em se defenderem.

E a missão de um dos corpos dirigentes de um paiz não pode ser essa, por subalterna e contra-productente.

As côrtes estiveram abertas alguns mezes, e nada deixaram de proveitoso para a vida nacional. Foram brilhantes as discussões politicas, não ha duvida. As opposições, em varios casos, impediram que se perpetuassem certas medidas menos economicas. Mas, em todos os assumptos de incontestavel magnitude, como por exemplo o orçamento geral do Estado e a questão vinicola, a maioria impediu qualquer discussão seria.

O orçamento, o mais importante projecto em discussão, continuou a ser o grande mysterio. A questão vinicola ficou, incontestavelmente, na mesma: o norte desconfiado do sul; o sul bramando que os governos só protegem o norte.

D'aqui, nasce o retrahimento grave que está affectando todos os negocios.

Ha dias, um numeroso grupo de negociantes de Lisboa requereu a convocação da Associação Commercial, em assembleia magna, para se tratar da crise que está perseguindo o commercio. E esses requerentes attribuiram todo este mal estar aos manejos dos reaccionarios, com os seus boatos de conspirações.

Que essa crise existe, não ha duvida. Que é urgente dar-lhe remedio efficaz, tambem ninguem o néga. Mas os causadores do mal não são apanas os reaccionarios, ainda que estes, como bem frizava ha dias um dos órgãos do partido regenerador, sejam os que ultimamente mais teem envenenado e azedado todas as questões, com um espirito que nada apresenta de evangelico...

A culpa é de todos os politicos. E enquanto senão unirem todos, pondo de parte interesses e paixões partidarias, para terem apenas em vista os interesses da patria—o mal, longe de diminuir, ha de augmentar e agravar-se.

A actual situação politica, lançando para uma crise grave todas as forças productoras e activas da nação, necessariamente só pode ter dois fins, se lhe não acudirem a tempo: uma revolução ou um governo de força. E qualquer d'elles seria uma calamidade: as revoluções trazem sempre, pelo menos, um tremendo descalabro

economico; os governos de força servem apenas para mais irritar os animos, caminhando invariavelmente para desfechos sangrentos.

E' n'esta conjuntura que todos tinham por dever indeclinavel abater bandeiras. Não se trata simplesmente de defender um regimen estabelecido ou de implantar qualquer outro. Trata-se de salvar o paiz de uma crise bem seria, cujos resultados ninguem pode prevêr, mas que fatalmente seriam dasastrosos. E' este o nosso ponto de vista. é esta a doutrina que nunca nos cançaremos de prégar.

Quando se trata dos interesses da patria, todas as outras paixões devem ser postas de lado. E já não é cedo para se entrar n'este caminho.

**DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO**

No comboio correio da tarde de terça feira ultima partiu para Lisboa, d'onde deve voltar a esta cidade em meados do corrente mez, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado por esta provincia.

Teve na gare uma despedida cordeal de muito dos seus amigos e correligionarios.

## Ordem Terceira de S. Francisco

Na tarde de terça feira ultima reuniu na casa de depacho da igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco d'esta cidade a meza da mesma ordem para a eleição da meza que a deve substituir no anno que decorre de outubro de 1908 a outubro de 1909. O resultado da eleição foi o seguinte: *ministro*, general José de Sousa Alves; *vice-ministro*, Alvaro Mendes Torres; *secretario*, João Fernandes Cruz; *syndico*, Antonio Verissimo Sant'Anna dos Santos; *procurador geral*, Justino Augusto Ferreira; *vigario do culto divino*, João Francisco Leiria; *definidores*, Marçal dos Santos, Joaquim Eduardo dos Santos, João Antonio Baptista Pires, Antonio de Deus Pinto d'Almeida e José Ignacio da Costa; *vigarios*, Sebastião Peres Diniz, José Joaquim de Sant'Anna Cruz e Francisco Custodio Gonçalves.

## Armações de atum

Pelos administradores das diversas empresas de pesca da area maritima d'este concelho, teem sido distribuidos ás companhias das suas respectivas armações, n'estes ultimos dias, o *por cento*, isto é os lucros correspondentes á ultima temporada da pesca. Esses lucros não serão, certamente, superiores aos dos ultimos annos, mas é de crêr que a differença para menos, se existe, não seja muito sensivel attendendo a que a escassez do peixe teve uma boa compensação no alto preço que durante a temporada se manteve na lota de Villa Real de Santo Antonio.

Pelo mappa geral, publicado no nosso ultimo numero, do atum vendido n'esta lota durante a temporada finda, na importancia total de 353.160\$664 réis, verifica-se que a armação de maior copejo foi a do *Barril* que attingiu o numero de 4.438 atuns e isto bem mostra quanto nos vamos distancando dos prodigos annos em que as armações da nossa costa, principalmente a *Médo das Cascas*, faziam copejos superiores a 40:000 e 50:000

atuns. Esta notavel diminuição de pesca coincidiu com o lançamento da decantada armação hespanhola *Reina Regente*, que para mal dos nossos pescadores continua a lançar se todos os annos na embocadura do Guadiana, a despeito de varias atuadas que de quando em quando fazem o seu giro annunciando que o governo hespanhol não mais consentirá o seu lançamento.

Prevendo que jámais este anuncio terá confirmação, empenham-se as empresas lesadas—e são todas as das armações da area maritima d'este concelho—em attenuar quanto possivel o mal que lhes faz a *Reina Regente* e para esse fim reuniram os interessados na noite de segunda feira ultima, n'uma das salas da casa da residencia do sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, na praça da Alagôa d'esta cidade. N'essa reunião compareceram os srs. commendadores João José da Silva Ferreira Netto e João Possidonio Guerreiro, representando a *Companhia de Pescarias do Algarve*; Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, José Vicente Cansado e commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, da *Companhia Balsense* e João Carlos de Mello Pereira de Vasconcelos e dr. Antonio Fernando Pires Padinha, da empresa do *Barril* ou *Tres Irmãos*; resolvendo-se que estas tres empresas requeressem conjunctamente ao governo para que as quatro armações da nossa costa *Abobora*, *Médo das Cascas*, *Barril* e *Livramento*, avançassem para o mar, na linha normal da costa, 600 metros alem da sua actual posição, a titulo de experiencia. O avanço, será só do corpo de cada armação não requerendo os emprezarios o estabelecimento de dois corpos, um para a actual posição e outro para o avanço, por este alvitre, que chegou a ser apresentado, encontrar dificuldades por parte de uma armação.

Na mesma reunião apresentaram-se ainda varios alvitres sobre os quaes não houve uniformidade de opinião e que por isso ficaram sem solução definitiva.

Quanto ao requerimento para o avanço das quatro armações achamo-lo justo e crêmos que terá despacho favoravel na repartição competente pela razão que lhe assiste. E se assim acontecer, teremos occasião de apreciar a razão ou sem razão das queixas levantadas nos ultimos annos contra a *Reina Regente*, ficando-nos ainda a esperança de que melhores dias voltarão para aquellas empresas que, embora sórvam sem utilidade publica a quasi totalidade dos rendimentos auferidos, deixam de fóra, ainda assim, dinheiro que sirva a remediar mingudadamente o passadio de algumas centenas de familias trabalhadoras.

## Hospital do Espirito Santo

No dia 29 de setembro ultimo, pelas 10 horas da manhã e sob a presidencia do administrador do concelho sr. Jordão José Cansado, reuniram-se na sala das sessões do Hospital do Espirito Santo d'esta cidade os deputados d'esta importante e antiga casa de beneficencia para a eleição dos corpos que a devem dirigir no anno que decorre de outubro de 1908 a outubro de 1909. Foi reeleita a actual direcção que é assim composta: *provedor*, dr. Joaquim do Nascimento Trindade; *mordomo*, João Fernandes Cruz; *escrivão*, José Rodrigues Pinheiro Centeno.

## CHRONICA DE PARIS

A MORALIDADE D'UMA SENTENÇA

Não sou d'aquelles que, movidos por uma santa indignação, até certo ponto justificada, exaggeram a significação da sentença dos jurados de Paris que absolveram o nacionalista Gregori, autor do attentado contra o ex-commandante Dreyfus, no dia da transladação dos restos de Zola para o Pantheon. A sentença é de certo injusta, pois não se tratava de crime por paixão, nem sequer de crime politico. O attentado foi dos mais communs e covardes que temos presenciado. Ferir pelas costas Dreifus, por parecer a Gregori anti-patriotico o renderem a Zola, defensor do antigo condemnado da ilha do Diabo, as honras posthumas que a patria reconhecida tributa aos seus grandes homens, é um acto completamente injustificado e criminoso. Se ha justiça na terra, Gregori devia ser considerado como réo convicto do delicto commettido e como tal condemnado. Onde iriamos parar se os tribunales instituidos pela lei, tanto os de direito como os populares, continuassem a absolver os que fingindo, como Gregori, rancores meramente *symbolicos* perseguissem armados aquellos que, por motivos mais ou menos accetaveis, fossem alvo das suas iras? O crime de Gregori foi um crime vulgar que o Codigo castiga. A entidade *symbolica* que Gregori queria destruir era um homem de carne e osso, uma pessoa sagrada, indefesa, um pai de familia que estava alli cumprindo um dever de gratidão, de verdadeiro patriotismo e que era duas vezes respeitavel pelo seu passado de soffrimentos... A não ser o movimento instinctivo de Dreyfus de cobrir o peito com o braço, a bala de Gregori teria apanhado o coração, matando-o. O acto foi premeditado e friamente executado; a ideia criminosa não offerencia a menor duvida, com a aggravante de ser commettido o crime a poucos passos do chefe do estado. Que circumstancias mais claras e typicas requer um delicto para ser castigado?...

E comtudo Gregori foi escandalosa e abusivamente absolvido. Porque? Aqui vem a oportunidade de varias considerações. Direi antes que tudo, embora a ninguem interesse, que apesar das minhas grandes convicções democraticas, tenho pouca fé na missão do Jury, sobretudo quando se trata de julgar umas determinadas questões. Em Paris, onde tenho visto mais trabalhar os tribunales chamados populares, ouvi dar sentenças que realmente me a indignaram. Em geral dos homens—muitos completamente indoutos—que formam o jury apenas ha uma terça parte de individuos que sabem discernir o que é justo do que é castigavel. Ha, com effeito, delictos que o são legalmente, isto é, qua assim os qualifica o Codigo; e comtudo a consciencia humana não pode considera-los como taes é, n'esses casos, a justiça popular obra bem absolvendo os autores. Em troca outros ha que a moral universal, que o sentimento de mutua defesa e que a honra social reprovam, e esses devem ser castigados com mais ou menos rigor. O jury de Paris, pela sua composição heterogenea é no fundo quasi sempre identica. Hesita sem saber o que ha de fazer, mas no fim, sempre se deixa influir por questões romanticas ou sentimentaes. Tanto absolve o marido que mata

a mulher cruelmente por ella ser adultera, que Gregori que quiz assassinar Dreyfus sob o pretexto d'elle symbolisar os inimigos da patria. Para conhecer a psychologia d'esse jury, sempre identico, embora composto de homens diferentes, basta recordar o seu requerimento recente para se manter a pena de morte no Codigo. Nem a justiça é isso, nem a missão do jury deve ser baseada nos necios sentimentalismos do vulgo, em cuja inconsciencia se pode descobrir a origem de muitos erros judiciais. Que o diga a escandalosa absolvição de Gregori.

Mas deixando de lado a importancia d'essa extranha e injusta sentença, contra a qual deveriam appellar, por com ella terem offendido o sentimento puro do decreto na sua acepção mais estricta do respeito á vida; em politica essa sentença immoral é um indicio e uma advertencia que importa aos defensores do regimen actual terem em conta. O nacionalismo e o anti-dreyfusismo continuam latentes e constituem um perigo permanente para o governo radical d'este paiz. A burguezia franceza, muito mais a burguezia de Paris é anti-republicana. Alliada aos clericas e aos militaristas, pode ser uma arma terrivel contra as instituições. O dia em que houver uma mão intelligente e firme que dirija o movimento, o radicalismo em França poderia soffrer ferida profunda que a ponha á beira do abysmo...

Paris, setembro de 1908.

Arturo del Villar.

## LIBERDADES...

Dois *livre penseiros* falam com indignação das manifestações catholicas de Londres:

— Não permittiram que os livres-pensadores impedissem a proccissão!...

— E ainda se atrevem a dizer que a Inglaterra é um paiz liberal!

## A CAÇA

Os srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoreta que na sessão parlamentar que findou, instaram pela promulgação da lei de caça e pela organização da policia rural e fundação do campo de jogos athleticos, dando prova de uma rara persistencia na defeza e engrandecimento do sport nacional, continuam a dirigir esta revista com indiscutivel proficiencia e competencia. A *Caça* é por assim dizer o traço da união, a cadeia que estreita os laços amistosos dos *sportmen* do paiz, das ilhas e das colonias.

Em quasi todos os districtos se tem feito sentir a sua acção benéfica e agora que, devido á sua propaganda se acham organizados os clubs e as associações, uniformisados em parte os regulamentos districtaes sobre caça, desenvolvido o gosto pelo tiro aos pombos e aos *clay-pigeons*, melhoradas as raças caninas, é um dever que se impõe a todos prestar a esta revista o auxilio de assignaturas e de collaboração de que ella tanto carece, para minorar os sacrificios que durante largos annos veem fazendo os seus benemeritos proprietarios e directores.

O fasciculo em distribuição é o 1.º do decimo anno, o começo de uma nova era em que a *Caça* promette completar por meio de concursos e exposições, a sua obra tão brilhante e utilmente iniciada.

# INTERESSES DO ALGARVE

Com muito prazer soubemos esta semana ser algarvio o paladino que no *Jornal do Commercio* arvorou a bandeira sagrada dos interesses da nossa provincia contra a guerra desleal e encarnizada que desde ha tempos merecem os productos algarvios nos principaes mercados estrangeiros. E' d'esse acerrimo defensor dos interesses d'esta região o seguinte trecho d'uma carta que esta semana nos foi enviada e que publicamos por concordarmos inteiramente com ella, excepto no que respeita ás referencias ao jornal e que apenas levamos á conta de captivante amabilidade.

«E' muito louvavel e muito justa a critica do editorial d'O *Heraldo* que eu, sem competencia mas com muita satisfação aprecio, por significar um intuito generoso e nobre como seja o de levantar a questão dos interesses do Algarve tão impiedosamente desprotegidos e desprezados dos poderes publicos, cuja incuria terminará por uma pavorosa e não longa crise de todos os productos d'esta florescente provincia que na actualidade podia ser soberana nos mercados que sempre lh'os tem consumido, e não estar subjugada a uma crescente e dura concorrente, como é a Italia, que hade conseguir o *desideratum* que se propoz de destruir o consumo das mercadorias do Algarve. Mais de uma vez eu tenho commentado na imprensa a attitude dos exportadores de fructos do Algarve que incoherentemente tem contribuido para uma situação pouco invejavel, e mais accentuadamente tenho demonstrado que a má orientação dos governos que deviam principiar por cohibir essa attitude, é que é a origem das depreciações dos nossos productos, os quaes representam já hoje uns prejuizos incalculaveis tanto para o proprietario como para o negociante.»

D'este defensor dos interesses regionaes é tambem o seguinte comunicado cuja publicação achamos de interesse por definir bem a fraude que está victimando os valiosos productos algarvios.

Queremos fazer referencia a um dos principaes productos do Algarve, que de anno para anno perde terreno na lucta travada nos mercados consumidores e em que os concorrentes estrangeiros procuram supplantar-nos, tarefa que lhes não será difficil pela forte razão de nós, inconscientemente, lhes prestarmos uma excellente arma de combate que nos vem ferir profundamente.

E' necessario prestar a maior attenção a essa circumstancia, que nos prejudica fortemente e favorece os concorrentes estrangeiros, e para isso torna-se necessaria a intervenção immediata e decisiva dos poderes publicos no sentido de evitar consequencias mais graves do que as que se tem produzido nos ultimos annos e que não pouco tem contribuido para uma proxima crise, cujos resultados não podemos calcular com precisão.

Essa crise será derivada de uma fraude em que collaboram alguns exportadores do Algarve, senão inconscientemente, como já aqui accentuámos, pelo menos propositalmente, o que é muito peor, porque d'esta maneira não ha que allegar a ignorancia da sua collaboração na terrivel fraude. A' primeira vista parece de minima importancia o facto de haver exportação de golpelhas vazias, que é a embalagem adoptada para as amendoas; mas uma reflexão de cinco minutos aliada ao conhecimento dos resultados d'aquella exportação, dão-nos a idéa clara e iniludível da gravidade do facto.

A exportação de golpelhas vazias tem sido feita todos os annos por varias casas do Algarve, especialmente para a Belgica, onde as

amendoas do Algarve, mais vulgarmente conhecidas pela denominação «Amandes Faro douces cassées» e «Coques tendres Faro» teem tido sempre um consumo extraordinario, podendo affirmar-se sem receio de contradicção, que é a Belgica o mercado principal para as nossas amendoas, porque é ali que ellas são mais justamente apreciadas, gozando de uma reputação merecida, que dá logar a uma valorização superior ás das outras procedencias. Pois essa reputação tende a desaparecer e implicitamente desaparecerá a valorização das nossas amendoas e a unica causa d'essa situação é a exportação das golpelhas vazias!

Devia o governo portuguez reprimir com energia um tal abuso, decretando a prohibição d'exportação de emballagens vazias d'amendoas, e já na imprensa fizemos estes mesmos commentarios, sem a menor attenção da parte dos nossos dirigentes.

Os exportadores d'amendoas não quizeram reforçar a nossa reclamação para não serem privados dos lucros das... taras vazias e finalmente onde se discutiu mais o assumpto foi em... Bruxellas, no jornal «Moniteur de la Patisserie», que tomou a iniciativa de defender os nossos interesses.

Não obstante, os poderes publicos d'essas epocas (1902 e 1903) continuaram, bem como os seus dignos successores, com os ouvidos tapados, o que tanto nos tem prejudicado e mais nos prejudicará se não cortarmos o mal pela raiz para lhe seccarmos as florescentes vergontas, cuja sombra nos arruinará. Não haja illusões a este respeito.

A importação das golpelhas vazias na Belgica tem um unico fim: empregal-as em embalagem de amendoas d'outras proveniencias com mistura das do Algarve, fazendo-as passar por «Amandes Faro Douces Cassées» et «Coques Tendres Faro», o que equivale ao descredito da sua qualidade que progressivamente lhes cerceará a reputação que gosavam.

Por este processo é facil comprehender-se que o defraudador principia por offerecer a mercadoria como portugueza, por preços inferiores ao da nossa exportação, provocando incessantemente a sua baixa, e quando ainda assim a nossa concorrentia lhe não deixa tirar o lucro que ambiciona, não trepida em dobrar a fraude, empregando a embalagem sómente em amendoas estrangeiras, e assim consegue duplicar quasi o nosso prejuizo, forçando nos inevitavelmente a reduzir os preços, isto é: arrastando-nos na baixa a que, arditosamente, offerece a mercadoria estrangeira com marcas e emballagens portuguezas, e deprimindo a boa reputação do nosso producto algarvio, que, sendo uma das principaes riquezas da agricultura do Algarve, é, ao mesmo tempo, um dos principaes ramos do seu commercio de exportação.

Não receamos ver contestados os nossos argumentos tão imparcialmente expendidos que nos dão a satisfação de acreditar que prestamos um serviço ao Algarve, protestando energicamente contra o que se tem feito e reclamando com justiça a attenção dos poderes publicos.

Um assignante e exportador de fructos do Algarve.

## «NAMARRAÉS»

Na terça feira ultima, 29 de setembro, passou mais um anniversario da fundação d'esta afamada philharmonica que, como todas, tem tido periodos aureos e tambem periodos de decadencia. Com máguia dizemos não serem dos mais felizes os dias presentes d'esta prestavel associação muzical, porque melindres suscitados entre a direcção e a regencia e que tomaram vulto pela tempera exaltada dos belligerentes, trouxeram-lhe conflictos que não podem deixar de constituir um es-

tôrvo á sua vida desafogada e serena. Mas sempre ás tempestades succedeu a bonança e por isso não será de admirar que o actual conflicto—que ainda assim não teve o aspecto de irredutibilidade que cá fóra quizeram dar lhe—chegue muito breve a desfazer-se n'uma solução airosa para todos, passando a philharmonica a um novo periodo de florescencia e vitalidade. Um symptoma da boa vontade com que todos se esforçam para se conseguir este *desideratum* esteve no enthusiasmo e sollicitude com que os elementos constituitivos da associação prepararam a festa do seu anniversario que constou de alvorada e de bazar e concerto á noite na séde da associação, decorrendo tudo expansivamente e com manifesta concorrentia publica.

## Liga Nacional d'Instrucção

### Uma conferencia

Conforme fóra annunciada realisou-se na tarde de domingo ultimo, na sala da Escola Jara d'esta cidade, a conferencia do illustre professor do lyceu de Faro e nosso estimavel patricio sr. João Rodrigues Aragão sobre a Liga Nacional d'Instrucção. A vasta sala da Escola estava com bastante assistencia, vindo se ali representados todos os sexos, todas as classes e todos os partidos politicos. Nota curiosa: o professorado primario, a quem era especialmente dedicada a primeira parte da conferencia, foi a classe que mais escassamente se representou.

Depois dos cumprimentos do estylo, começou o conferente na exposição do methodo de ensino da sua *Cartilha Popular*, explicando-o por lições com uma clareza e uma proficiencia tal que facil foi a percepção do assumpto mesmo áquelles que menos lidam com esse momentoso problema de instrucção inicial. Lição por lição, explicou a razão de ser do seu trabalho e mostrou as suas vantagens sobre outros methodos conhecidos, um dos quaes aproveitou para com as suas extravagancias e desconcertos abrir um parentese de hilariedade n'aquella dissertação professional.

Referiu-se tambem, com cuidada reserva e testemunhando-lhe até muita consideração e apreço, ao methodo de leitura de João de Deus. Mas não ha—disse—obras ineffectivas e aquelle methodo, apesar da sua justa consagração, tinha pequenos defeitos que corrigiu na sua *Cartilha Popular* e explicou detidamente e com citações auctorizadas as vantagens das correções feitas.

Devemos dizer que estas referencias ao methodo de João de Deus, embora feitas com meticolosa reserva e sem o menor intuito de menoscabo, foram friamente recebidas pela assistencia.

O nosso publico habituou-se a crer na *Cartilha* de João de Deus como a obra perfeita e suprema da instrucção das primeiras lettras e julga-a inantigivel mesmo ás mais leves referencias de desagrado.

Acabada a exposição do seu methodo de ensino versou o illustre professor o principal thema da sua conferencia: *Liga Nacional de Instrucção*. Com eloquencia e com erudição, mostrando elucidativas estatisticas e criteriosas apreciações, pôz em triste evidencia o atrazo do nosso paiz em correspondencia com os outros estados europeus e provou como esse atrazo provem da negligencia e desprezo com que n'este paiz se tratam as cousas da instrucção. Era preciso arcar de frente este grande problema e trazer para elle os exorços e a sollicitude de todos os portuguezes.

Propunha-se a isso a *Liga Nacional de Instrucção*, de que era representante n'esta provincia, e faz vêr como com um pequeno auxilio de muito menos de metade da população algarvia se poderá conseguir um rendimento capaz de pôr a provincia, em materia de ensino e educação infantil, a par das nações onde esse importante assumpto está mais cuidado e aperfeiçoado.

Foi larga e proficiente a dissertação do considerado professor e

pesar temos de que as minguadas dimensões do nosso jornal nos não permittam um mais extenso e minucioso relato da conferencia que foi sincera e calorosamente applaudida e apreciada, não só pela magnitudde do thema que felizmente vae merecendo a attenção de uma grande parte dos nossos compatriotas, como pelo que ella denotou de estudo, de trabalho e de força de vontade n'esse illustre professor para quem a causa santa da educação infantil merece uma dedicação inexcusable.

## Da Praia da Rocha

Está quasi finda a epocha balnear. A Rocha começa a despovoar-se...

Já se não ouvem na praia os alegres cantos populares entoados por gargantas argentinas, e vão se apagando a pouco e pouco os estridulos gritinhos das banhistas ao entrarem na agua.

Este esplendido mar, este suavissimo ceu, esta purissima athmosfera, esta finissima areia, estes caprichosos rochedos, estas maravilhosas grutas, vão deixando de ter admiradores diarios, como durante os dois mezes idos.

Os *chalets* vão retomando a sua habitual mudez, o seu mysterioso silencio.

Volta tudo de novo á solidão que concentra o espirito e faz cair o raro visitante na doce contemplação da Natureza, tão prodiga com este excepcionalissimo rincão da terra algarvia.

Está quasi finda a epocha balnear...

Quantos corações saíram mais ou menos feridos das luctas amorosas, que aqui se travaram durante este lapso de tempo!

Quantas illusões desfeitas, quantas esperanças ridentes, quantas saudades amargas irão envoltas nos brancos lenços que se agitam no adeus da despedida!

Quantos dos que aqui se divertiram serão colhidos até á proxima epocha pela foice traiçoeira da morte!

Quem o sabe?! No entanto uma saudade infinda se evolva de tudo isto, parecendo que a cada passo as cousas nos segredam com amor: até ao anno! até ao anno!

Oxalá!... Não obstante isto, a semana finda não desmereceu muito das anteriores pelo que respeita a diversões, como os leitores vão vêr.

No sabbado, 26, teve logar no palacio da sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Bivar, em Portimão, uma reunião a que assistiram muitas pessoas da colonia balnear, e em que se cantou, tocou e dançou com extraordinario *entrain*.

No domingo, 27, realisou se na capella de Santa Catharina, na fortaleza do mesmo nome, uma festa que constou de missa cantada, sermão ao ar livre, na esplanada, pelo rev. Prior Bernardino Pessanha, de Faro; procissão, na tarde, cujo percurso foi até em frente do Hotel Viola, e fogos de artificio na noite.

Os andores, em numero de três, iam todos ornamentados com muito gosto, e a affluencia de povo era enorme, talvez maior de que por occasião da batalha de flores.

Abrilhou festa a philharmonica de Portimão.

Na segunda feira, 28, teve logar um passeio á encantadora quinta de *Mata Mouros*, propriedade dos srs. Condes de Silves, situada nas immediações d'aquella cidade.

Tomaram parte n'esta diversão 95 pessoas da colonia, que foram conduzidas em 12 botes, rebocados por um escaler movido a gazolina, pertencente ao sr. Antonio do Carmo Provisorio.

O embarque fez-se ás 11 1/2 horas da manhã, com um tempo esplendido.

Em *Mata Mouros* eram os visitantes aguardados pelos srs. condes de Silves, que foram expressamente para esse effeito da Praia da Armação de Pera, onde teem estado veraneando, e que lhes fizeram servir um delicado chá e vinhos finos e doces, em grande profusão.

Houve muitos brindes e entusiasticos vivas.

Os banhistas retiraram ás 5 1/2 da tarde, verdadeiramente encantados com a aprazivel vivenda e sobretudo com a captivante amabilidade dos seus nobres proprietarios, os quaes prometteram retribuir ainda n'esta epocha a visita, que acabava de lhes ser feita.

—Fecharam no dia 30 as salas de jogos do Casino, de que eram directores os srs. Tavares e Redes, os quaes retiraram no dia seguinte assim como os srs. Peres e Fernandes, o pianista e violinista que, com geral agrado, aqui estiveram tocando durante os mezes de agosto e setembro.

—Retiraram já d'esta praia os srs. Dr. Athayde, juiz de direito em Loulé, e familia, tenente Pereira Leite e esposa, D. Amelia Salter, Constantino Cumano e esposa, Dr. Justino Bivar e seu irmão Jeronymo Bivar, e Jardim Vilhena, governador civil de Beja.

—Chegou ultimamente o sr. engenheiro Palma e esposa, tambem de Beja.

## CARTA DE BEJA

Para principiar, redactor amigo, dir-lhe hei que o quadro que serve para collocar os programmas musicas no jardim d'esta cidade, continua no mesmo estado, sem calxinhos naturalmente por ainda não se ter aberto a subscrição publica para a compra das duas dobradiças, continuando os frequentadores d'aquelle passeio inebidos de conhecerem o que a banda executa. Será bradar no deserto?!

—A limpeza das ruas d'esta capital tambem não melhorou e os animaes continuam a passeiar pelos pontos mais centraes, não prohibindo as auctoridades taes desleixos que bastante vergonha nos causa por sermos filhos d'esta terra tão desprezada em toda a accepção da palavra. Ha ruas que não deixando de ser das principaes, a vassoura municipal só as conhece de mez a mez, tornando-se quasi intransitaveis pelo seu pessimo estado. Não deixaremos o assumpto emquanto não formos attendidos.

—Das Caldas da Rainha, onde foi passar a epocha balnear, acompanhado de sua familia, deve chegar hoje a esta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Aresta Branco.

—Com sua gentilissima filha e sobrinhas meninas Menezes, tambem regressou a esta, no dia 27 p. p. vindo da Praia da Rocha, onde se encontrava a banhos o nosso presadissimo e particular amigo o conselheiro sr. Francisco Ignacio Mira, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca e antigo governador civil d'este districto.

—Regressou já a Lisboa o nosso velho amigo e patricio sr. conselheiro João de Sousa Tavares, deputado regenerador por este circulo.

—Partiu para Pedrouços a uso de banhos acompanhado de sua esposa e de sua cunhada D. Jacinta, o sr. Bernardo Thiago Delgado, brioso alferes d'infanteria 17 e director da carreira de tiro n'esta cidade.

—Na parada exterior do quartel d'infanteria 17, tocou hoje das 6 e meia ás 8 e meia da noite, a banda d'este regimento, sob a regencia do seu habil contramestre Costa Lança o seguinte programma, que muito agradou.

### 1.<sup>a</sup> PARTE

- 1.<sup>o</sup> *El Abanico*, Passe Calle, Chueca.
- 2.<sup>o</sup> *Motivos de Varias Zarzuelas*, Symphonia, Baubieri.
- 3.<sup>o</sup> *Souvenir d'Amour*, Valsa, Costa Lança.
- 4.<sup>o</sup> *Tosca*, Grande pot-pourri, Puccini.

### 2.<sup>a</sup> PARTE

- 5.<sup>o</sup> *Las Higas del Zebedeo*, Cancelleras, Chapi.
- 6.<sup>o</sup> *Cantos d'Agueda*, Rapsodia, Moreira Sá.
- 7.<sup>o</sup> *Le Trompette*, Marche, Benjamim.
- 8.<sup>o</sup> *Hymno Nacional*, D. Pedro IV. Beja, 1-10 908.

## O LENÇO BRANCO

## PÁGINA AUTOBIOGRÁFICA

Essas palavras que ahí vão traduzem a realidade. Só o nome da superior e amável mulher que m'as inspirou vai occulto sob o nome de Helena. Não as lorá Ella... Não chegarão aos seus olhos de veludo, húmidos num gotejamento de pérolas, as minhas pobres palavras. Lá muito longe, sei que ainda pensa em mim, na certeza do infortunio ou—quem sabe?—numa louca e infundada esperança. Mas para que avivar-lhe a terna saudade dos dias d'amôr, que não mais voltam? feri-la com a verdade sobre pessoas de família? ou inspirar-lhe, talvez, esperanças que seriam insanas, como Alcácer-Quibres de Sonho?

R. P.

Era a imagem dulcíssima e maguáda da Tristeza. Não d'essa tristeza esguia, olheirenta, chlorótica, que recita, olhos em alvo, o Noivado do Sepulcro e tem no óleo de bacalháu e no Vinho nutritivo de Franco a sua material e hemoglobinizadora consolação. Não d'essa tristeza diplomática que faz furôr nas sallas e se usa na face como nos dedos se usam anéis e nas orelhas se usam brincos. Não! nada de artificial ou de falso; aquélla tristeza que lhe toldava o olhar e lhe desbotava a face, era o que se poderia chamar a expressão puríssima da Melancolia. Nem artificio, nem póse, nem estado agudo de romanticite: era um estado subjacente da alma.

No peito robusto não respiravam pulmões doentes; era vigorosa, carnção forte, como uma madona da Renascença; era constitucionalmente sã, mas o amôr déra-lhe á alma uma diathése passional que lhe ia declinando as forças e desbotando a esplendida coloração das faces.

Branca, d'uma brancura de jaspe, com o brilho da neve—magnífico e resplendente brilho que foi diminuindo, na febre de muita noite mal dormida, na progressiva tristeza que a minava. Nunca vi outra brancura igual: não era a brancura láctea das Ophélias sentimentaes ou essa fanada alvura das flôres doentias: era uma brancura olympica, circassiana. Os olhos eram negros, d'um quebranto oriental, d'uma meiguice inusitada e raras... E os dentes, ah! os dentes eram perolas inegualáveis abertas num estojo encantador de rubis.

D'antes, era a alegria da casa. E quando se ria, as pálpebras aprouncuavam-se, os olhos faziam-se mais pequenos, como brilhantes fructos que se expremem para a extracção d'uma essencia; então, apparecia essa fiada magnifica de pedras preciosas, que eram os seus dentes alvíssimos.

Tinha a magestade das deusas e ao mesmo tempo no olhar, no gesto, no dizer, um não-sei-quê de mavioso e de simples, de ingénio e de modesto, que me prendia e dominava. Era a doçura personificada. Impunha-se aos homens mais do que como um desejo: como um mistério. A esta imagem de peregrina belleza, correspondia a mais meiga, a mais cristalina e a mais piedosa alma de Mulher que me foi dado conhecer.

Um dia, cançado de lutar com opposições de familia e arrelhado também com a passividade da sua vontade que fazia subordinar os impulsos do seu eu á vontade da familia, fiz-lhe uns versos *Lastimote* (que vieram até a publico!) e em que, para vergonha minha, a offenda, para vergonha minha, a offenda com suspeitas do seu amôr por mim. Nunca lhe pedi perdão d'este acto indigno do meu character; foi ella que espontaneamente m'o desculpou. Amou-me mais, talvez, e dizia, dôce e clemente como o Christo: «A missão da mulher na terra é amar, e perdoar.»

Sublimes palavras que as outras, de olympicos desdens e dengosas maneiras, não pôdem comprehender!

E o que mais me admirava era que essa mulher assim perfeita, modelo de virtudes, toda ella uma suavidade de pétala, de alma clara e entendimento claro, nascera do cruzamento d'um *détrague* com uma hystérica, diabólicamente sensual, e deploravelmente cínica. Viviam então numa quinta perto da villa,

abastadamente. A sua fortuna era das melhores do sitio; dizia-se: boa casa a dos Mesquitas da Quinta de S. Pedro. Mas a mulher ia esbanjando essa fortuna com desvarios, amantes, luxo, de boches, parecendo querer deixar ás filhas, como único patrimônio, os ramalhudos galhos da cabeça do marido! Fidalgos, escrivães, criados, cocheiros, tudo lhe servia; o seu sensualismo tôrpe não estabelecia afinidades electivas que fizessem vibrar a sua luxuria dentro d'um certo círculo, esthético... todos os homens lhe callavam. Por fim, o marido, fraco de vontade, nada ignorando, farto de aturar libidinosas scenas, pô-la fóra de casa, como a uma rameira que já injôa.

Para a substituir, mandou o marido vir de Lisboa uma preceptora, nova ainda e supponho que formosa... Mas, desastre inconcebível! inexoravel destino! a preceptora marchou pelo caminho da espôsa, na perversidade dos instinctos sexuaes, na loucura desregrada dos seus appetites voluptuosos de fémea. Foi então que o pobre homem teve esta frase filosofica, digna do collega Marco Aurélio: cabra por cabra, venha a mãe das minhas filhas. E a lúbrica Messalina reinstalou se na quinta, mais moderada, não porque a serena razão a tivesse rehabilitado, mas porque temia outra vez a expulsão, e agora a filha mais velha, já senhora, a dominava com a sua força de vontade.

A immediata era Helena. A mais velha, de tão soberana belleza que apaixonára um distincto poeta catalão, notavel por conferencias realizadas em Lisboa e várias obras sobre a nossa literatura e vida nacional, de tino tão profundamente prático, vontade tão virilmente enérgica, que domára a lúbrica ferocidade instintiva da mãe, era d'uma real magestade, inconfundível. Muitas vezes ella explodiu, ante Helena, de cólera contra mim e contra ella. Desculpo-a, porque era sincera; o espirito da mulher, a quando fria e serena, na planície rasa da indifferença, não atinge a culminancia do nosso ideal; não crê na boa fé do nosso esforço; não o acompanha; só o acompanham aquélas que amam muito, e que muito sofrem, isto é, aquélas que commôco subiram até aos cumes elevadissimos da Paixão. Então não é a intelligencia que está de accordo: é a consonancia d'um coração que ama. Helena era d'estas.

Agora habitavam na villa com as irmãs, o pae e a mãe, rehabilitada; o pae estava paralítico, não se mexia...

E Helena amava-me. Amava-me, e dizia-o. Mas não com hyperbolicismos de estilo, com arborescencias de frases, com que a mentira se adorna e a verdade se encobre sob o véu da rethórica. Nunca ella me disse: *adôro-o*. Foi mesmo a única namorada que m'o não disse. E foi aquélla que mais me amou.

(Continua.)

Raul Proença.

A «Cartilha Popular» do ex.<sup>mo</sup> sr. João Rodrigues Aragão

Cabe aqui o meu agradecimento a s. ex.<sup>a</sup> pelo seu convite para assistir á conferencia de domingo ultimo, pedindo desculpa da falta involuntaria. E se fóra presente applaudil-o-ia com a selecta assistencia na parte da conferencia sobre a Liga Nacional de Instrucção.

Tratemos, pois, da *Cartilha Popular*.

Sendo informado de que s. ex.<sup>a</sup> no decorrer da exposiçào do seu methodo de leitura declarara haver remediado os inconvenientes de perturbações visuaes preconizadas por não sei que medico, resultantes da fixação insistente a que o alumno é obrigado na *Cartilha Maternal*, que muito considero, apresentei-me a adquirir um exemplar e folheto explicativo. Esperava encontrar novidades, surpresas: encontrei surpresas e novidades que não esperava.

Tratarei somente da 1.<sup>a</sup> lição que se encontra a pag. 5.

Como preparo d'uma lição, concreta, recommenda s. ex.<sup>a</sup> o ensaio

abstracto na divisào da palavra em syllabas, apresentando para exemplo um trissyllabo: *tinteiro*.

Neste methodo vamos, pois, do abstracto para o concreto.

Entra-se depois na 1.<sup>a</sup> lição que começa por *p-m-a* minusculos, advertencia ao professor, dos elementos que hão de compor o vocabulario da dita lição. Declaro-me surprehendido com essa apresentação de invogaes antes das vozes: do methodo mais remoto e imperfeito até esse monumento da instrucção popular, a *Cartilha Maternal*, que eu conheço, as vozes precedem sempre as invogaes, razões de toda a ordem o aconselham e que o não o aconselhassem? Bastava o programma official o indicar e a que s. ex.<sup>a</sup> não attendeu; e enquanto houver methodos em harmonia com o programma official o professor não escolherá aquelle que o não esteja.

Não comprehendo a razão que levou s. ex.<sup>a</sup> a fazer estudar as primeiras palavras em dissyllabos de preferencia aos monosyllabos, contra o programma contra a razão, contra o methodo, que obriga primeiro ao estudo do simples para depois seguir-se o composto.

Incomprehensivel me é também o motivo de envolver a 2.<sup>a</sup> palavra da 1.<sup>a</sup> lição em uma voz nazal: *mamá*. J. de Deus mandou estudar as vozes nazaes na 21.<sup>a</sup> lição das 25 de que se compõe o seu precioso methodo. Terá s. ex.<sup>a</sup> motivos que a isso o obriguem, o que, porem, se me afigura verdade é que as primeiras palavras devem ser alliviadas de tudo quanto possa perturbar a facilidade de percepção da leitura mechanica elementar, facilidade que enche o professor de jubilo, vendo o espirito singelinho da creança progredir na adquisição dos conhecimentos que lhe transmite methodicamente, gradualmente.

Observe-se a timidez da creança de seis annos ao entrar na escola pela primeira vez: a casa, o mobiliario, o professor, os proprios companheiros são outros tantos objectos de pasmo, de abstracção. Veja-se se uma creança em taes circunstancias está apta para carregar com a bagagem das primeiras duas palavras do principio da 1.<sup>a</sup> lição da *Cartilha Popular*. Terá o professor de emendar, corrigir, preencher a lacuna do auctor; mas isso longe de representar uma disposição methodica, será uma censura que s. ex.<sup>a</sup> podia evitar.

Agora uma observação suggerida pelos claros-escuros dos syllabarios da *Cartilha Maternal*.

S. Ex.<sup>a</sup> obedecendo á indicação medica unificou essas desigualdades perturbadoras da visão infantil. Mas s. ex.<sup>a</sup> foi incoherente: o papel em que mandou imprimir a sua *Cartilha* está reprovado para os livros de instrucção primaria pelo conselho de hygiene.

Esta critica, despretenciosa, mas justa em minha consciencia, longe de tender a amesquinhar as qualidades de trabalho de s. ex.<sup>a</sup>, pelo contrario os revigoram. S. ex.<sup>a</sup> pode corrigir o seu trabalho harmonisando-o com os intuitos das escolas primarias. S. ex.<sup>a</sup> é distincto professor de pedagogia na Escola Districtal e tem á mão todos os elementos para organizar um trabalho perfeito...

Perdão: se usei de um direito que as leis me conferem, criticando, não me auctorisa s. ex.<sup>a</sup> nem eu me sinto competente a dar um conselho que resignadamente accetarei devolvido.

Tavira, 30-9 908.

Raymundo José Lagoas.

## REGATAS

Domingo, ás 4 horas da tarde, realisaram-se no rio d'esta cidade as regatas promovidas pelo *Grupo Sport de Tavira*, a cujo louvavel espirito de iniciativa a cidade já deve varias diversões e uteis empreendimentos.

Nas regatas de domingo houve 3 corridas. A primeira, de canôas a 4 remos tripuladas por profissionaes. Compareceram 2 canôas, ganhando o premio de 2500 a timonada por Augusto Lucio e per-

dendo a timonada por José Menáu.

Segunda corrida, a de botes a 2 remos, tripulados por amadores. Concorreram tres botes, com os seguintes indicativos:

*Signal encarnado e verde*: timoneiro, Antonio Raymundo; 1.<sup>o</sup>, Frederico J. Costa; voga, José R. Rocha.

*Signal preto e encarnado*: timoneiro, Joaquim C. Peres; 1.<sup>o</sup>, José Padinha Roiz; voga, Joaquim dos Santos.

*Signal encarnado*: timoneiro, José Guerreiro; 1.<sup>o</sup>, Jacques Fonseca; voga, Manoel F. Chegas.

Ganhou o premio, 3 medalhas de *vermel*, a tripulação do bote de *signal preto e encarnado*.

A terceira corrida, de escaleres a 4 remos tripulados por amadores, foi a mais entusiastica, porque as tripulações dos dois escaleres concorrentes, *Eulalia* e *Dois Irmãos*, tinham as suas *clagues* que ruidosamente manifestavam a sua sympathia. O *Eulalia* era tripulado assim: timoneiro, Jayme Cansado; 1.<sup>o</sup>, Raul de Sousa; 2.<sup>o</sup>, João R. Faria; 3.<sup>o</sup>, Joaquim Aboim; Voga, José J. Padinha. O *Dois Irmãos*: timoneiro, José R. Ramos; 1.<sup>o</sup>, João P. S. Falleiro; 2.<sup>o</sup>, Augusto Ramos; 3.<sup>o</sup>, Antonio da Cruz; voga, Viriato A. Torres.

Ganhou o premio de 5 medalhas *vermel* o escaler tripulado por Jayme Cansado. O publico fez uma calorosa manifestação de sympathia aos victoriosos.

Por fim houve uma corrida de consolação entre os dois botes que tinham perdido na segunda corrida, ganhando o premio o bote timonado por Antonio Raymundo.

O jury das regatas era constituído pelos srs. dr. José Teixeira de Azevedo, major José Vicente Cansado e Jordão José Cansado.

## Bispo do Algarve Cavalleiro

E' antiquissimo o costume de trocarem os Algarvios as suas habitações urbanas pela vivenda dos campos na epocha das colheitas, conhecida entre os arabes por *alucil*, que na sua linguagem significava—*mesa de Deus a todos*. posta

Aproveitavam os mouros de Larche o *alucil* algarvio para as suas sahidas nas nossas formosas praias surprehendendo a população dispersa pelos campos, rapinando, captivando e matando.

Contra estes assaltos andavam os algarvios vigilantes e precavidos, dormindo com as suas armas, afim de acudirem prestes ao primeiro rebate. Os mais abastados, se tinham fóros de fidalguia, acastellavam as suas quintas, d'onde vem o nome de *torre*, dado ainda hoje a muitos sitios do Algarve.

Nem sempre os mouros se saham bem d'estas emprezas, porque se algumas vezes conseguiam illudir aquella vigilancia e precaução, não raro cá ficavam pelas custas, como aconteceu no seguinte caso:

Saltaram elles uma noite nas proximidades de Albufeira, internando-se, mas no regresso, encontraram em secco a fusta, que deixaram na praia, e não poderam pôr a nado. Contrariados, recolheram se a um sitio escuso, o *Val-tisnado*, talvez, depois conhecido como coito de malfiteiros; e ali se esconderam durante o dia, esperando que a maré da noite lhes desse ensejo de se safarem. Por seu mal, porem, D. João de Mello, Bispo do Algarve, e depois arcebispo de Evora, vindo de Tavira para Silves, caminhando ao longo da costa, topou com o esconderijo. Rapiado, manda aviso aos vizinhos do local, com os quaes e a sua gente dá sobre os mouros e os captivou.

Consummado o feito, D. João de Mello fez presente da preza—mouros e fusta, a El-Rei D. João III com este recado: *Dizei a Sua Alteza que os Bispos do Algarve também sabem ser cavalleiros*.

Portimão, 28 9-908.

Padre Vieira.

SOMATOSE  
NA CONVALESCENÇA

## PROVINCIA

## Faro

Tanto nos esfalfamos em reclamar o aterramento dos decantados lagos, focos d'infeccção onde se espelhava o apeadeiro ferreo de S. Francisco, que seria agora falta imperdoavel, contraria á nossa linha de conducta, não noticiarmos que esses trabalhos, tão repetidamente lembrados, estão quasi concluidos. Tardaram a ser ouvidas as reclamações justissimas do publico mas por fim sempre se providenciou. Com isso folgamos.

—Estivemos novamente, ha poucos dias, em Armação de Pera, onde expressamente fomos para assistir a uma recita que algumas das mais gentis damas da colonia balnear effectuaram, em homenagem ao nosso particular amigo sr. Gregorio Mascarenhas — homenagem deveras e sinceramente merecida pois que o referido cavalheiro tem sido quem mais forte impulso tem imprimido áquella linda praia, onde se passa uma vida toda simpleza e alegria, sem enfatuamentos ridiculos, nem seleções que desafiam a gargalhada.

Fez parte do lusido festival a comedia *Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas interpretada de maneira superior a toda a expectativa pelas gentis amadoras D. Marietta e D. Albertina Caldas, filhas estremeçadas do nosso particular amigo sr. Antonio Caldas. A assistencia que era numerosa desentranhou-se em calurosos applausos ás interpretes—preito merecido e justissimo. Os demais amadores que tomaram parte na recita houveram-se também de sorte a captivarem o publico que lhes não regateou o applauso. Foi emfim uma noite bellamente passada, deixando as mais gratas recordações. A Armação de Pera é muito preferida pelos baubistas tanto desta provincia como do Alemtejo. E bem o merece.

Ouvimos que para o futuro anno ali funcionará uma estação telegraphica, durante a *season*, melhoração importante a juntar ás commodidades que já naquella linda praia se encontram.

—Com destino a Lisboa passou aqui na tarde de terça feira o nosso particular amigo e deputado por este circulo sr. dr. Jose Teixeira d'Azevedo, sendo aguardado na *gare* por varios dos seus dedicados amigos.

—Tem melhorado a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Mendonça Pinto, esposa do conceituado negociante desta praça sr. Francisco José Pinto Junior e que ha mezes se oncontra na capital, em tratamento. Muito folgamos desejando o prompto restabelecimento da virtuosa senhora.

—Informam-nos que em breve aqui teremos o cinematographo *Pathé* com que o sr. Nogueira ha tempos nos delicia. Oxalá! Só assim se interceptará a sempre crescente monotonia das noites farenses.

## S. Braz de Alportel, 1

Partiram no domingo para Lisboa os srs. João de Souza Uva e Francisco da Luz Clara.

—Tambem partiu no domingo para Lisboa o acreditado commerciante d'esta praça sr. João Valente Machado e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Souza Passos Valente, seguindo d'ali em excursão pelo Porto, Braga e outras terras do norte.

—Regressou hoje da praia da Armação de Pera o sr. Joaquim de Souza Dias.

—Achando-se já melhor de saude partiu no domingo para Lisboa o sr. Manoel Rosa de Souza Dourado.

—Acha-se na Fuzeta a banhos o sr. Manoel Dias d'Andrade, abastado proprietario.

—Vindo de Cachopo em automovel vimos aqui na segunda feira o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva e sua familia que depois de curta demora em visita a seu velho amigo reverendo parcho aposentado sr. José Pedro da Costa Inglez, seguiram para Faro onde deviam embarcar para Lisboa.

—Na carta de Beja inserta no ultimo numero d'este jornal dizia verem se suinos e gallinhas nas ruas da cidade sem que houvesse quem obstasse a tal. Pois exactamente se isso se dá em S. Braz d'Alportel onde alem de serem gallinhas e porcos a passear pelas ruas ha grande

abundancia de cães vadios com grave risco das pernas dos transeuntes. A falta de limpeza nas sargetas d'algumas ruas dá occasião a que os suínos se vão limpar ás mesmas para melhor se apresentarem aos varredores e zeladores de quem tem carta branca. Outro dia deu-se um caso relaxamento. Na praça da verdura que nada tem de engraçado (embora ás vezes no primeiro impulso nos dei vontade de rir) e que é o seguinte: Um cavalheiro forasteiro teve a infelicidade de passar por uma rua onde as valetas estão estragadas e conservam a agua putrida por falta da vassoura municipal. O cavalheiro a que nos referimos já desenhado quando ao sentir um odor estranho ao do perfume do lenço, levou este ao nariz e quando mal não se precata já tem a alva calça salpicada de esverdeada e escura perfumaria, expellida pelo saracoteio d'um suíno que se tinha chafurdado na agua putrefacta. O cavalheiro indignado recorre a uma pharmacia que em frente lhe fica e pede uma bacia com agua e depois da respectiva lavagem com sabão toilette aromatiza-se e elogia os vereadores desta aldeia. O cavalheiro na força da indignação dizia «tal gente tal presente» e como Bocage dizia tambem «cada um dá o que tem»; como taes elogios fossem mais alem do que o forasteiro desejava, pediu varias vezes desculpa ao pharmaceutico dizendo que estes elogios só eram dirigidos ao vereador do pelouro da limpeza e não ao brioso povo desta aldeia.

A praça de peixe tão limpa continua que ultimamente quando aqui esteve o sr. Francisco da Nactividade, sub chefe fiscal dos impostos viu-se obrigado a mandar chamar os varredores e mandar limpar a imunda praça; isto foi no dia de feira. Algumas multas tem sido dadas aos transgressores (os peixeiros) mas estes vendo que as auctoridades camararias e administrativos não se movem continuam fazendo o que bem lhes apraz. Ainda hoje vimos que continuam a collocar as canastras com sardinhas nas tampas, lugar só para peixe grado. São incorrigiveis na verdade, porem não são elles os mais culpados por que lá diz o dictado que a auctoridade branda faz o povo rebelde. A brandura dos nossos costumes dá n'etes que lhe fica em frente lá está o poço (que se hade tornar celebre e historico) ainda por limpar e a descoberto e com as bombas sem funcionarem. Sr. vereador encarregado do pelouro da limpeza e outros, acordae desse profundo lethargo e fazei acabar com tanta falta de limpeza.

Chegaram aqui na tarde de segunda feira e segundo ouvimos tencionam passar aqui o outono as sr.<sup>as</sup> D. Maria Julia Leote do Rego, D. Luiza Leote do Rego, D. Marianna Coelho do Rego e Sá e D. Julia do Rego Coelho e Sá, de Lagos.

Sobre eleições camararias já se vae rumorejando um pouco, dizendo-se até que os franquistas no caso de haver agora eleições apresentarão lista sua, sendo auxiliados por elementos d'outros partidos. Veremos e depois fallaremos.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca.	2200	15 kilos
Amendoa dura.	1800	»
Centeio	600	14 litros
Cevada	400	»
Chicharos	800	18 »
Favas	720	»
Feijão branco	12600	»
» raiado	12700	»
Grão	12300	»
Milho de regadio	640	»
» sequei.	600	»
Trigo broeiro	700	14 litros
Trigo rijo	750	14 »
Sal	30	»
Arroz	12800	15 kilos
Batata	360	»
Figo	12100	30 »
Aguardente	12700	20 litros
Azeite	32000	10 »
Vinagre	300	»
Vinho	700	»

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos :  
 Segunda, 5 — D Isabel Gomes Xavier de Matos, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Anna Freire Pires, Lyster Franco, Francisco d'Assis Candido d'Almeida.  
 Terça, 6 — D. Amelia d'Andrade, D. Esther Pacheco Tavares.  
 Quarta, 7 — D. Luna Anram, Sezinando Antonio das Chagas Franco.  
 Quinta, 8 — D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes.  
 Sexta, 9 — D. Julia Tavares Bello, Ventura José Tavares.  
 Sabbado, 10 — D. Maria Leocadia Palermo Pinto, dr. Primo Firmo do Nascimento Frazão.

Chegou na manhã de quinta-feira a esta cidade o nosso patricio sr. Henrique Mathews Casado.  
 Vae amanhã a Faro tomar posse do seu novo lugar de agente do Banco de Portugal n'aquella capital algarvia.

Na terça-feira seguiu para Lisboa o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno, que dias antes d'ali tinha chegado. Sua esposa, que presentemente ali está em tratamento n'um quarto particular, d'uma Casa de Saude, parece que infelizmente não tem melhoras do seu padecimento.

Esteve alguns dias n'esta cidade e regressou na quarta-feira á capital o nosso collaborador sr. Alexandre Mimoso Ruiz, funcionario da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Silves e nosso distincto camarada da imprensa.

**JACINTHO PARREIRA**

Chegou hontem a esta cidade o nosso presado amigo e illustre collega da imprensa sr. Jacintho Parreira.

**GARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
1	6,58	da manhã	1	3,36	da tarde
2	7,44	»	2	4,41	»
3	8,36	»	3	6,20	»
5	11,44	»	5	8,44	»
6	1,	»	6	9,	manhã
7	1,34	»	7	9,44	»
8	2,26	»	8	10,28	»
9	3,12	»	9	11,06	»
10	3,51	»	10	11,54	»
12	5,12	»	12	1,6	tarde
13	5,48	»	13	1,45	»
14	6,26	»	14	2,26	»
15	7,08	»	15	3,27	»
16	7,54	»	16	4,	»
17	8,48	»	17	5,20	»
19	0,03	tarde	19	8,22	»
20	1,08	manhã	20	9,04	manhã
21	1,38	»	21	9,32	»
22	2,12	»	22	10,10	»
23	2,46	»	23	10,42	»
24	3,21	»	24	11,08	»
26	4,23	»	26	0,12	tarde
27	4,49	»	27	0,46	»
28	5,21	»	28	1,20	»
29	6,	»	29	2,	»
30	6,36	»	30	2,33	»
31	7,20	»	31	3,30	»

**Armação de Pêra**

Postaes... telegraphicos Sabbado, 26.

Espectaculo esta noite ultimo, honra Mascarenhas Gregorio, ipe. D. Marietta Caldas e D. Albertina Caldas, Rosas de todo o anno, que arte, que mimo e que frescura rosas! Marietta então unica. O Segredo da Duqueza, D. Idalina Cunha; monologo á força, pelludo Antonio Montenegro; Versos, Rodrigo Aboim, poeta de fazer pôr corações seguro; Pintasilgo, D. Marcelina Cunha; Fados, Magalhães Barros, outro officio; Zé Calino, M. Modesto; Versos, Garcia Perez; Serenata Amor, D. Laura Cunha; finalmente irrisão circumstancia presentar esta praia: Dois noivos sem noiva. Jacintho Parreira leu quadras allusivas escriptas coração. Agua molle...

Domingo, 27—Regatas peor numero programma causa mau tempo. Rodaigo banho inesperado. Coanha. Ha apostas sobre ser Rodrigo Aboim solteiro ou casado! Tudo por causa muito léque.

Segunda, 28—Corridos fitas entusiasticas. Muito léque, muito léque. Tanto que sou obrigado retirar hoje. Esto noite fogos, illuminação contrariada vento.

Terça, 29—Deixo hoje Paraiso Tentação. Talvez faça chronica que compense estes desenxabidos telegraphias.

**O RAPIDO**

Foi prorogado até dezembro o comboio rapido entre Lisboa e Faro. Agora, porem, vem aos sabbados e volta ás segundas.

**A PROVA**

370 Rua da Alegria, Porto, 16 de Agosto de 1907.  
 "De ha muito que soffria de uma grande fraqueza, tendo-me faltado por completo o appetite, sentindo sempre um grande cansaço, porque até me custava quasi andar certas distancias, embora pequenas, faltando-me as forças e produzindo-me até com esta fraqueza uns suores exquisitos; e não vendo meio de debellar esta enfermidade que cada vez me aniquilava mais e mais, fui aconselhado a fazer uso da

**Emulsão de SCOTT**

o que promptamente fiz, e graças a ella, encontro-me hoje completamente restabelecido."

José Augusto Ribeiro.



**A RAZÃO**

Casos d'esta natureza, embora impossiveis de curar por outros meios, não apresentam difficuldade para a Emulsão de SCOTT. A força da Emulsão de SCOTT (reconhecida pelo rotulo do "peixeiro" collado em cada envolvero) distingue-a radicalmente de todas as outras emulsões, por mais parecidas que sejam; esta força consegue-se excluindo inteiramente do seu fabrico o oleo de peixe ordinario, tão frequentemente empregado em outras emulsões de apparencia semelhante á de SCOTT e só fazendo uso de oleo norueguez de alto grau, envigorador e

**nutritivo**

—o melhor do mundo para fins curativos! Este oleo só se encontra na de SCOTT.



NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita contra 200 reis por franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

**Excursão a Albufeira**

Na madrugada de terça feira partiram para Albufeira quatro socios do Grupo Sport Tavira que, como dissemos no nosso ultimo numero, foram ali convidados pelo Sporting Albufeirense, prestante associação sportiva d'aquella villa.

Aguardavam a sua chegada os srs. Arthur Peixoto e Joaquim Baptista, que, assim como todos os socios do Sporting, foram extremamente delicados para os visitantes, deixando n'estes profunda saudade.

Na tarde de terça feira jogaram-se varias partidas de tennis, tomando parte os tennistas de ambos os grupos.

1.ª Partidas, man doubles, composta dos srs. Cravo, José Emydio, Centeno e João Soares; ganharam os dois ultimos.

2.ª Partida, man doubles; composta dos srs. Joaquim Baptista, Desiderio Peres, José Emydio e Centeno; vencedores os dois primeiros.

A noite houve no Gremio um luzido baile que decorreu com muito entusiasmo e distincção.

Na quarta feira de manhã percorreram os visitantes a villa, demorando-se na visita á fabrica Ramires onde foram gentilmente recebidos pelo sr. Manoel Ramires. A tarde hove novamente jogo de tennis, com as seguintes partidas:

1.ª Partida man doubles, compostas dos srs. José Emydio, Desiderio Peres, Centeno e João Soares, vencedores os dois primeiros.

2.ª Partida mixed doubls composta de D. Ilda Peixoto e Desiderio Peres, D. Clara Reis e Lima e Centeno, ganha pelos ultimos.

Tocou durante o jogo uma philarmonica.

O Tennis acha-se situado n'um lindo ponto de vista para o oceano, proporcionando aos amadores da vida em pleno ar um magnifico passa tempo.

Alem do Tennis acham-se no mesmo recinto installados varios jogos sportivos, croquet, jogo da graça, diabo, malha, etc.

Foi offerecido ao grupo de Tavira pelo Sporting Albufeirense, um delicioso copo d'Agua, levando-se varios brindes entre os dois grupos e ao sport em geral.

Na noite houve recita no salão do Gremio, por profissionais e amadores, destacando-se um concerto a piano e rabeça pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria Barros e D. Emilia Balby que foram muito applaudidas.

**FEIRA**

Realisa-se e hoje amanhã a importante feira de S. Francisco d'esta cidade. Hontem era já muito o movimento de forasteiros e feirantes, mas é provavel a feira não ser de grandes transacções pela crise economica que victima a provincia.

**ELEIÇÕES CAMARARIAS**

Foi á assignatura regia o decreto que manda realisar no proximo dia 1 de novembro as eleições das camaras de todos os concelhos do reino excepto o do Porto.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

Recebemos esta semana:

—O n.º 665 da Gazeta das Aldeias, importante revista semanal agricola do Porto.

—O n.º 627 da Educação Nacional, revista pedagogica do Porto.

—O n.º 8 do Boletim da União dos Atradores Civis Portuguezes.

—Um livro intitulado Como se adquire fama ou Historia d'um calumniado, escripto pelo sr. Raphael das Dôres.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Está já publicado e distribuido o numero correspondente a Setembro d'esta excellente revista illustrada de instrucção e recreio, que se publica mensalmente em Lisboa, e que tem a melhor prova do seu valor nos 22 annos que já tem de publicidade, progrediudo sempre de numero para numero.

Ultimamente, porem, este progresso tem atingido o maximo que é permitido em publicações tão baratas e á profusão do texto litterario que occupa as 80 paginas de cada livro mensal ha agora a juntar a publicação de nitidas gravuras de homens notaveis, paysagens e aspectos pittorescos, monumentos artisticos e historicos, etc.

**ANNUNCIO**

VENDEM-SE diferentes artigos de mobilia, camas, louças e vidros, uma machina de costura e bordados.

Quem pretender dirila-se ao Largo da Fonte, n.º 15, n'esta cidade, das 4 horas da tarde ás 8 horas da noite. 332

**GUANO CHIMICO**

Mathias Peres Rojo & Irmão, com estabelecimento de fazendas, vendem GUANO da acreditada marca RIO TINTO com a percentagem de 1/2 0/0, 1/2 0/0, proprio para sementearas de cereaes e legumes, tendo tambem uma qualidade especial para batatas e vinhas. 331

**Arrenda-se ou vende-se**

Uma propriedade em Santa Margarida, que consta de terra de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e arvoredos mimosas. Trata-se com José de Mendonça—Tavira. 334

**VENDE-SE**

A propriedade Areias, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros. Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 314

**ARRENDAMENTO**

No sitio de Santa Margarida arrenda-se uma propriedade, que consta de terras de semear, bastante arvoredos, casas de habitação, ramada e palheiro, etc. Quem pretender dirija-se a José Azevedo, rua do Poço da Pomba, Tavira. 330

**PALHA**

Vendem-se duas serras de palha em CACELLA. Trata-se com Abilio Bandeira, Tavira. 327

**ARRENDAMENTO**

A propriedade da CALLADA, trata-se com João José de Mattos Parreira, TAVIRA. 326

**O DIJESTIVO ROIVIN**

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

**Portimão**

Arrendamento de propriedades Diz-se no escriptorio de L. A. Mavilhas em Portimão. 333

**ARRENDAMENTO**

Uma fazenda na ASSECA a quem convier dirija-se a Abilio Bandeira.—TAVIRA (328)

**VENDE-SE**

A propriedade Matto d'Ordem, junto á estrada real na freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira,—TAVIRA. 315

**ARRENDAMENTO**

Arrendam-se as propriedades qu nta da Bella Fria e a horta da Conceição, na mesma freguezia. Trata-se com Luiz Parreira. 318

**CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas, junas ou separadas, no Largo da Senhora do Livramento que pertenciam a João Antonio Guimarães. Trata-se com Antonio José Guimarães, TAVIRA. 320